

Sumário/*Contents*

Apresentação **Presentation**

- Genealogía de una categoría: los Saberes Socialmente Productivos (SSP)
A category's genealogy: Socially Productive Knowledge (SPK)
Maria Luz Ayuso 91
- Contribuições da "Pedagogia da Ferramenta" para uma Pedagogia do Trabalho
Contributions of the "Pedagogy of the Tool" to the Pedagogy of Work
Eloisa Helena Santos 102
- Saberes do trabalho dos leituristas de hidrômetros
The work-related knowledge of hydrometer readers
Ângela Beatriz Cavalli Rodrigues 111
- Cultura do trabalho, produção associada e produção de saberes
Labor culture, associative production and production of knowledge
Lia Tiriba 116
- A contribuição de E. P. Thompson para a apreensão dos saberes produzidos do/no trabalho
E. P. Thompson's contribution to the apprehension of knowledge produced from and in work
Célia Regina Vendramini 123
- Trabalho e autonomia. Construção do possível entre os trabalhadores, homens e mulheres, recicladores da Associação Ecológica Rubem Berta de Porto Alegre (RS)
Work and autonomy. Construction of the possible among the recycling workers, men and women, of the Rubem Berta Ecological Association at the city of Porto Alegre (RS)
Nilton Bueno Fischer 130
- Saberes da experiência no trabalho associado - Associação dos Recicladores de Dois Irmãos
Knowledge from experience in associative work - The Association of Recyclers of Dois Irmãos, RS, Brasil
Telmo Adams, Roque Spies, Maria Odete Faustino Spies, Jair José Gromoski 139
- O trabalho associado e a produção de saberes: um diálogo com a Associação do Trabalhador Urbano de Recicláveis Orgânicos e Inorgânicos – ATUROI
The associative work and the production of knowledge: a Dialogue with the Association of Urban Workers of Organic and Inorganic Recyclable Products – ATUROI
Vera Regina Schmitz 148

Produção e legitimação de saberes no e para o trabalho e educação cooperativa Production and Legitimization of Knowledge in and for Work and Cooperative Education Maria Clara Bueno Fischer	154
Formação para a cooperação em trajetórias de vida e trabalho Training for cooperation in life stories and work careers Ana Terra Ribeiro Torquato, Daiana Rozi Mello Cargnin, Maria Clara Bueno Fischer	159
Autonomia docente no cotidiano da classe: pensar o próprio trabalho para fazer-se sujeito Teacher autonomy in daily class life: thinking about one's own work to become a subject Márcia Ondina Vieira Ferreira	165

Apresentação

Apresentar uma revista acadêmica pela primeira vez é uma grande emoção; receio e responsabilidade se misturaram. Este ato é vida, que é feita de desafios, e aceitamos vivê-la nessa condição. O número anterior, embora editorado por mim, foi apresentado pelo Professor Chassot, editor anterior, no intuito de realizar um rito de passagem. Também fez parte do mesmo “o café com revista”, realizado no mês de outubro na biblioteca da UNISINOS. Estes momentos afirmam nossa convicção a respeito do não esquecimento da história e da importância de celebrarmos o trabalho de quem termina uma etapa e, ao mesmo tempo, o de quem inicia outra.

Este número da revista tem um eixo temático que articula seus artigos: a questão da produção e legitimação de saberes para e no trabalho.

O primeiro artigo é o da pesquisadora Maria Ayuso, da APPeAL – Alternativas Pedagógicas y Prospectiva en América Latina, de Buenos Aires. Tem como título *Genealogía de una categoría: los Saberes Socialmente Productivos (SSP)*. Ao apresentar e discutir esta categoria, que emerge num determinado contexto na Argentina, a autora busca entender as discussões teóricas e metodológicas de uma transmissão de saberes em contextos produtivos – no caso pesquisado, uma fábrica recuperada por trabalhadores na Argentina. As vozes de trabalhadores que recuperaram a trajetória pedagógica vivenciada na relação com o trabalho repercutiram de diversas formas na produção de conhecimento, enriquecendo tanto quem pesquisou quanto quem foi “pesquisado”.

Em *Contribuições da “Pedagogia da Ferramenta” para uma Pedagogia do Trabalho*, de Eloísa Elena Santos, do Centro Universitário UNA de Belo Horizonte, MG, e de Geraldo Márcio Alves, os autores analisam, com apoio em pesquisa empírica, saberes produzidos em situação de trabalho por ferramenteiros e argumentam a respeito do papel da “Pedagogia da Ferramenta” no debate da Pedagogia do Trabalho. Os resultados de pesquisa reforçam uma perspectiva de análise da atividade de trabalho, a da ergologia, que permite resgatar as dimensões ontológicas e epistemológicas do trabalho do ferramenteiro. Afirma-se que saberes são construídos em situações de trabalho e que, embora aparentemente fixos, revelam uma produção e mobilização de múltiplos saberes na produção da peça. Esse texto contribui para o debate sobre formação geral e formação técnica específi-

ca e sobre politecnia, bem como sobre as complexas relações entre trabalho e educação.

Ângela Cavalli Rodrigues apresenta os *Saberes do trabalho dos leituristas de hidrômetros*, resultado da sua pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. No artigo, a autora apresenta o local de trabalho como um espaço educativo e, nessa perspectiva, advoga que é possível identificar e analisar saberes.

Lia Tiriba, da Universidade Federal Fluminense – UFF, nos desafia a pensar a *Cultura do trabalho, produção associada e produção de saberes*. Saberes esses que contribuem para a constituição de uma nova cultura do trabalho, potencializando relações econômico-sociais que, de alguma maneira, se contraponham à lógica do capital. O artigo retoma conceitos de Antônio Gramsci para auxiliar no debate sobre a cultura do trabalho que é gestado dentro das organizações populares.

Célia Vendramini, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, discute *A contribuição de E. P. Thompson para a apreensão dos saberes produzidos do/no trabalho*. Também faz uma reflexão sobre o significado dos saberes do/no trabalho na atualidade e procura perceber as contradições presentes nesse contexto. Seu aporte teórico é Edward Thompson, que possui na categoria experiência a possibilidade de apreender o sentido dos saberes produzidos do e no trabalho.

O artigo *Trabalho e autonomia. Construção do possível entre os trabalhadores, homens e mulheres, recicladores da Associação Ecológica Rubem Berta de Porto Alegre – RS*, de Nilton Bueno Fischer, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, parte da experiência de quem pesquisa com a realidade situada na periferia da cidade de Porto Alegre. Debate sobre as condições de vida e o mundo da “economia popular”. A argumentação, que é construída a partir de um depoimento de uma recicladora, tem base nos vínculos com a experiência da Educação Popular. Analisa as tensões que se produzem por dentro dessa proposta tanto no campo acadêmico quanto nas políticas de intervenção junto à população nas representações civis ou estatais.

O doutorando Telmo Adams, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS, produziu um artigo coletivo com parte do seu grupo pesquisado, Roque Spies, Maria Spies e Jair Gromoski, intitulado *Saberes da*

experiência no trabalho associado – Associação dos recicladores de Dois Irmãos. Buscam compreender o trabalho associado como uma das formas de reação ao atual contexto de reestruturação do capitalismo. O eixo do artigo são os saberes relacionados com a autogestão, o trabalho associado e a questão ambiental.

Com a mesma intensidade, a doutoranda Vera Regina Schmitz nos apresenta um debate intitulado *O trabalho associado e a produção de saberes: um diálogo com a Associação do Trabalhador Urbano de Recicláveis Orgânicos e Inorgânicos – ATUROI*. A idéia central é a perspectiva associativa. Destaca a importância do trabalho, mas também a crise que se anuncia com o término do trabalho assalariado. A economia solidária vem como proposta de inserção social e como espaço de manutenção e constituição de saberes diferenciados.

O artigo *Produção e legitimação de saberes no e para o trabalho e educação cooperativa*, de Maria Bueno Fischer, do Programa de Pós-Graduação da UNISINOS e Coordenadora da Jornada de Estudos, relaciona a educação cooperativa e a produção e legitimação de saberes no e para o trabalho. Busca uma fundamentação teórica e metodológica nas experiências de Sistematização em Educação Popular, nas perspectivas teóricas sobre Biografias Formadoras e, também, no conceito de Ergologia trazido por Yves Schwartz.

Um outro exercício de escrita coletiva [bolsistas e professora] é o texto *Formação para a cooperação em trajetórias de vida e trabalho*, de Ana Ribeiro Torquato,

Daiana Mello Cargin e Maria Clara Bueno Fischer. Analisa os saberes de cooperação, desenvolvidos ao longo da vida e do trabalho, de pessoas de uma cooperativa de calçados da região do Vale do Rio dos Sinos, RS. Discute o conceito de experiências de vida e formação desenvolvido por Marie Christine Josso (1999, 2004), relacionando-o com o que tem sido objeto de pesquisa de Maria Clara Bueno Fischer em diálogo com a produção e legitimação de saberes desenvolvidas por Eloísa Elena Santos (2003).

O texto de Márcia Ondina Vieira Ferreira, *Autonomia docente no cotidiano da classe: pensar o próprio trabalho para fazer-se sujeito*, entrou como demanda espontânea da revista e se junta ao tema com propriedade, pois analisa o trabalho docente com suas atuais tensões e dificuldades. Aborda também o que produz saberes como o “mal-estar” docente e ao mesmo tempo o sentido que é dado ao fazer docente não-alienado.

A produção de textos, consequência de uma jornada, é uma das experiências que exige trabalho coletivo, empreitada, paixão de querer misturar ensino, pesquisa e extensão. E nesse espírito convido a leitora e o leitor dos mais diferentes lugares do conhecimento a fazer esse caminho de experiências na produção e legitimação de saberes para e no trabalho.

Boa Leitura.

Edla Eggert

Sobre a jornada “Produção e Legitimação de Saberes para e no Trabalho” que resultou nessa revista

Os artigos apresentados neste número da revista abordam temas discutidos na *I Jornada de Estudos sobre Produção e Legitimação de Saberes para e no Trabalho*, ocorrida nos dias 27, 28 e 29 de março de 2006 na UNISINOS¹. Trazem reflexões teórico-metodológicas atuais para se pensar a produção e legitimação de saberes em situações de trabalho assalariado e daquele que ocorre no contexto da produção associada.

As idéias aqui apresentadas e o próprio evento dão continuidade a um encontro ocorrido em 2002 na UFMG, promovido pelo NETE, sob a coordenação da professora Eloisa Helena Santos. Naquele momento, deu-se um importante passo no sentido de aproximar as proposições teóricas de Yves Schwartz sobre ergologia de outras oriundas da educação popular e sindical, no que diz respeito ao tema dos saberes e da educação do trabalhador. Todos, já naquele momento, buscávamos refletir sobre lugares que precisamos consolidar e outros que necessitamos criar, para entendermos melhor o que se passa no cotidiano vivo do trabalho assalariado e no da produção associada e, também, analisarmos as conseqüências disso para a qualificação de propostas de formação de trabalhadores.

Questões significativas emergiram do debate ocorrido na Jornada. Quais as relações existentes ou que deve-

riam existir entre o trabalho assalariado e o trabalho associado? E, conseqüentemente, entre trabalhadores em empreendimentos econômicos solidários e populares e os assalariados e suas respectivas organizações coletivas? Por que, para que, para quem queremos legitimar os saberes do trabalho? Qual o lugar da instituição escola no contexto do debate a respeito da produção e legitimação de saberes para e no trabalho? Que dinâmicas e lugares queremos construir para produzir conhecimento sobre processos em permanente movimento, como são as situações de trabalho, com o apoio de categorias teóricas que, por seu turno, tendem ao enrijecimento e a generalizações? Como articular a reflexão sobre saberes do trabalho com perspectivas de desenvolvimento local?

São perguntas provocadoras para todos os interessados no tema continuarem o debate e contribuírem para o aprofundamento da problemática sobre produção e legitimação de saberes no trabalho.

Maria Clara Bueno Fischer
Coordenadora da Jornada

Linha de Pesquisa Educação e Processos de Exclusão Social
Programa de Pós-Graduação em Educação – UNISINOS

¹ Esta jornada foi organizada pelo Grupo de Pesquisa Educação Cooperativa: Produção e Legitimação de Saberes para e no Trabalho, e coordenada pela pesquisadora Maria Clara Bueno Fischer, da Linha de Pesquisa Educação e Processos de Exclusão Social, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS. O evento contou com a valiosa colaboração da FAPERGS.

